

## **Paradigmas filosóficos na educação: perspectivas para pensar a educação e formação humanas**

**PROENÇA, Kátia Aparecida Poluca<sup>1</sup>**  
*Universidade Federal de Pelotas*

**OLIVEIRA, Neiva Afonso<sup>2</sup>**  
*Profª. Da Faculdade de Educação da  
Universidade Federal de Pelotas*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por finalidade expor o projeto de pesquisa sob o título: “Paradigmas Filosóficos na educação: perspectivas para pensar a educação e formação humanas”. Em razão do apego a uma rigorosidade e à auto – exigência com relação à coerência, iremos conceituar o uso das teorias que serão utilizadas e de onde elas se originam dentro do tema–objeto das Ciências Sociais e Humanas.

Quando paramos para buscar fundamentos que concretizem os ideais do projeto, encontramos estruturas conceituais que atuam com uma terminologia concordante dentro das Ciências Sociais e Humanas. Por tal motivo, pretendemos conduzir a pesquisa de forma a produzir novos materiais a respeito do tema. Além disso, buscaremos analisar criticamente os materiais já existentes. Desse modo, tomaremos como exemplo teórico, a contribuição de Thomas Kuhn (1922-1996), que foi o pioneiro, na literatura científica, a estruturar o conceito de “Paradigmas” para explicar o processo histórico das ciências. Do inglês, *Paradigm*, do francês, *paradigme*, do alemão, *Paradigma*, o termo foi trabalhado como o “aparecer” das revoluções do pensamento científico que desembocam em transformação do mesmo e de sua prática correspondente.

Um paradigma pode ser compreendido como um modelo ou parâmetro, dignos de serem seguidos. De modo geral, podemos dizer que um paradigma é uma percepção geral sobre algum assunto – podendo não ser a melhor – com o objetivo de estruturar algo de modo a validar as demais formas adotadas. Compreendemos que um paradigma sustenta uma determinada concepção diante do mundo em uma determinada época.

Segundo Kuhn, um paradigma pode ser considerado uma aquisição ou uma “conquista” conceitual. E, para ele, a conquista que marca o nascimento de um paradigma tem duas características centrais: (1) exerce atração sobre um conjunto duradouro de adeptos de modelos de atividade científica concorrente; e (2)

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º Semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBIC/UFPe/CNPq, integrante do Grupo de Pesquisa em Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS) e do Núcleo de Estudos Paulo Freire. E-mail: [katia.pluca@yahoo.com.br](mailto:katia.pluca@yahoo.com.br). Orientadora: Profª. Dra. Neiva Afonso Oliveira, e-mail: [neivaoliveira@gmail.com](mailto:neivaoliveira@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunto da Faculdade de Educação da UFPe, e-mail: [neivaoliveira@gmail.com](mailto:neivaoliveira@gmail.com).

o próprio modelo é razoável e suficientemente aberto para permitir que o grupo redesenhado de praticantes solucione todos os tipos de problemas. (Posfácio)

Ao redesenharmos o conceito, entendemos um paradigma como uma teoria geral que obteve sucesso em uma disputa contra outras teorias competidoras, entretanto, sem esgotar todos os fatos possíveis com que tem possibilidade de lidar. Assim sendo, quando um paradigma é estabelecido, temos delimitado o campo que ele cobre, e também o estabelecimento prévio de seus participantes. As pendências investigativas estarão claramente identificadas.

Na lógica de Kuhn, a “ciência normal” estaria em progressão; porém, ao ser analisado por uma nova perspectiva, um paradigma atinge seu momento de crise, pelo fato de não mais lograr acomodar os fenômenos encontrados diante da pesquisa por ele estabelecida, ou, também, pelo fato de o problema tornar-se tão importante que não deva ser ignorado. Nesse caso, Kuhn, adverte: “O significado das crises consiste exatamente no fato de que indicam que é chegada a ocasião para renovar os instrumentos.” (1998, p.105)

Não podemos deixar passar a afirmação de Plastino (2001), que nos adverte sobre a crise dos paradigmas: “... gostaria de afirmar que não é suficiente falar em crise dos paradigmas, mas em crise do conceito mesmo de paradigma. E, ainda, de crise do conceito de crise dos paradigmas.” (p.33). O autor faz-nos refletir sobre a problemática atual na qual vivemos diante do tempo de pós – modernidade. No decorrer da pesquisa, procuraremos relacionar as teorias kuhnianas e a do professor da PUC-RJ.

Temos, por um lado, a posição de Thomas Kuhn, o qual delimita, esclarece, o que de fato ocorre em termos de um desenvolvimento da ciência como que fazer humano orientado por princípios norteadores que, a seu tempo, modificam e são modificados pelos rumos de racionalidades preeminentes. E, por outro viés, o aprestamento teórico de Plastino que, sem negar as racionalidades que dão consistência à tematização sobre a trajetória do conceito de paradigma, reorienta a discussão para a questão do sujeito coletivo e histórico. No âmbito da educação e da formação humanas, é primordial investigar como as ideias filosóficas desenvolvem-se com o tempo e as influências que exercem nos processos educativos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliografia faz parte da investigação filosófica. Dessa forma, organizamos a investigação por escolas de pensamentos, não de modo a alimentar as disputas exaustivas que há entre elas especificamente, ou relatar combinações existentes entre elas ou mesmo demonstrar o perfilhar de um determinado enfoque filosófico. A estratégia de ação que caracteriza a pesquisa é uma reconstrução de síntese das múltiplas relações das diversas categorias filosóficas trabalhadas no decorrer da História da Filosofia, como uma totalidade complexa.

Com isso em um segundo momento lógico, a compreensão mais clara e detalhada de cada um dos conceitos utilizados pelos diferentes paradigmas, terá uma tarefa analítica, na qual o desdobramento do conjunto da rede categorial

filosófica, a análise de seus conceitos-chave tornará possível compreender mais precisamente o vigor de cada um na construção do pensamento educacional como um todo. Assim, os conceitos filosóficos contidos nos diferentes paradigmas poderão ser tomados, num momento subsequente, como categorias explicativas mais gerais para a compreensão das políticas e práticas educacionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alinhamento da(s) Filosofia(s) da Educação com o desvelamento dos diferentes paradigmas filosóficos e sua (s) repercussões na educação e formação humanas pode auxiliar na formulação de grandes esquemas, mas também na indicação de sínteses analíticas. Sendo assim, primordial é que esse movimento pode vir a auxiliar no desenvolvimento da capacidade de pensar do educador. O espírito criativo dos indivíduos, articulado com desenvolvimentos filosófico-culturais específicos produz as diferentes filosofias da educação. Pensadores individuais, em raras ocasiões, dedicaram-se a edificar um sistema e um bom número deles negou-se a ser identificado com quaisquer escolas de pensamento ou paradigmas. A novidade em Filosofia (da Educação) não é nenhum sistema, porém a reflexão livre e ampliada e a continuidade de sua labuta em torno dos problemas educacionais, em específico, e humanos, em geral.

## CONCLUSÃO

Com o levantamento bibliográfico realizado até o presente momento, ressaltamos o quão significativo é discutir os paradigmas educacionais em uma sociedade que não valoriza a educação como uma forma de melhorar sua capacidade de crescimento. Designando para a educação a tarefa de qualificar pessoas para o mercado de trabalho. Esquecendo-se, portanto, de sua capacidade de refletir e agir sobre suas atitudes. Tentaremos, nessa pesquisa, discutir uma matriz que conduza a educação de um modo a respeitar cada indivíduo e o estimule a progredir de forma consciente e crescente.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**. 7.ed., São Paulo: Cortez, 2001 . (Coleção Questões de Nossa Época; v.35)

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

HUNNEX, Milton. **Filósofos e correntes filosóficas em gráficos e diagrams: conheça melhor os filósofos e as correntes filosóficas por meio de gráficos e diagramas temáticos.** São Paulo: Editora Vida, 2003.

PLASTINO, Carlos Alberto. **A crise dos paradigmas e a crise do conceito de paradigma.**In: Brandão, Zaia (org). *A crise dos paradigmas e a educação.* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.p. 30-47